



Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda

*Codificar os elementos naturais, interpretar a essência das formas,
na definição de uma maneira de fazer: metabólica, perceptiva,
funcional, natureza, artifício, paisagem.*

- Lisboa, Julho de 2024 -

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

LICENCIAMENTO DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO COM OBRAS DE
URBANIZAÇÃO

Projecto de Arquitectura Paisagista

LOTEAMENTO RIO SECO

Lisboa

> Memória Descritiva e Justificativa

17.

Memória Descritiva da Intervenção de Arquitectura Paisagista

1. INTRODUÇÃO

A presente memória refere-se ao Projeto de Arquitectura Paisagista no âmbito Licenciamento de Operação de Loteamento com Obras de Urbanização do Rio Seco, sito na freguesia da Ajuda, em Lisboa. A intervenção abrange uma área de aproximadamente 15 444 m².

O terreno objeto da presente operação de loteamento tem os seus limites definidos pelas Rua Diogo Cão, Rua da Aliança Operária, Calçada da Boa-Hora e Travessa das Dores. Esta área ocupa um terreno expectante, que em tempos acolheu o Hospital Veterinário Militar, entretanto já demolido.

2. CONCEITO

O projeto de loteamento prevê a criação de um conjunto de três lotes com no máximo cinco pisos acima da cota de soleira. O conjunto edificado desenvolve-se como uma frente que acompanha a Calçada da Boa-Hora e Travessa das Dores e penetra o lote perpendicularmente a esta última em direção ao encontro da Rua da Aliança Operária com a Rua Diogo Cão, gerando um acesso ao interior do lote logo a seguir ao arco que define o cruzamento desnivelado entre ambas.



Esta configuração permite libertar uma grande área verde entre o conjunto edificado e a Rua Diogo Cão onde, sempre enquadrando e garantindo a manutenção dos vestígios arqueológicos existentes, se devolve o desenho viário/pedonal coexistente de acesso aos diferentes lotes e o consequente espaço pedonal de circulação onde serão localizados diversos equipamentos com carácter informal. A configuração e desenvolvimento da área pavimentada encontra-se enquadrada com a delimitação das áreas arqueológicas de sensibilidade elevada. Na área “sobrante” entre a área pavimentada e o muro da Rua Diogo Cão, promove-se a manutenção das cotas existentes, propondo-se a plantação pontual de árvores e a sementeira extensiva de prado florido. É de realçar a manutenção da “abertura” a meio da Rua Diogo Cão e das duas árvores existentes, promovendo-se uma conexão pedonal entre esta rua e o interior do loteamento.

Do outro lado, numa cota superior, outra zona verde é considerada, com um carácter mais intimista (interior de quarteirão/logradouro) entre os novos edifícios e os existentes, associada ao Equipamento de Utilização Colectiva. Assim esta área procura manter, tanto quando possível, as árvores existentes e é pensado como área de equipamento exterior (estadia, parque infantil, etc).

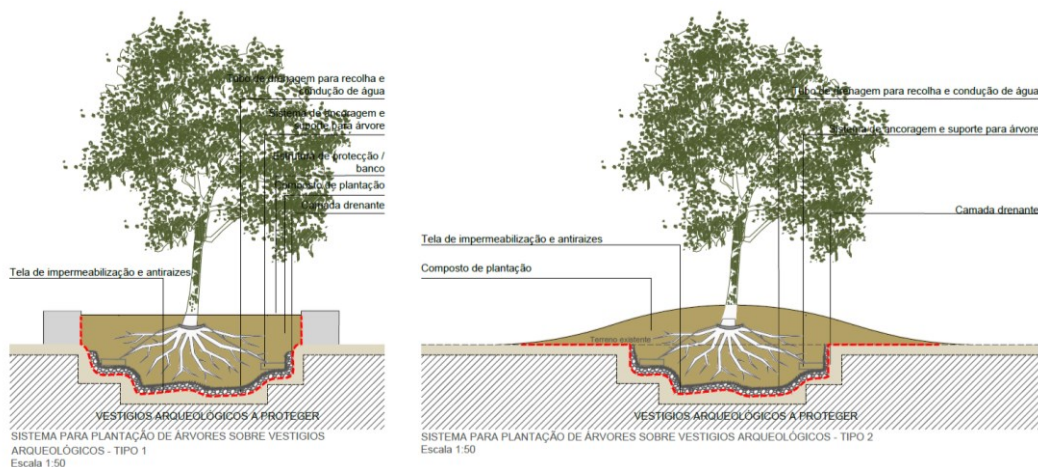
Todos os passeios dão cumprimento ao Decreto-Lei 163/2006 quanto à dimensão, com largura min útil de 2,50m, de acordo com Capítulo 1 - Via Pública (4.7) do DL nº 163/2006, garantindo-se também uma rede de percursos acessíveis, de acordo com Capítulo 1 - Via Pública (1.2) do DL nº 163/2006. Conforme solicitado pelas entidades licenciadoras, a proposta foi desenhada de forma a dotar o novo arruamento interior de um carácter de coexistência, entre o viário e o pedonal, sem a criação de qualquer ressalto altimétrico e sem pendentes significativa.

3. ENQUADRAMENTO DA INTERVENÇÃO COM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

A vegetação é um elemento fundamental para melhorar a vivência dos espaços, pois proporciona sombra e frescura nos dias mais quentes, protegendo das trovoadas do verão e do frio do inverno, para além de garantir um incremento da qualidade do ar. Assim, considerando a necessidade imperiosa de arborização dos espaços urbanos é proposta uma intervenção com uma condição de projeto capaz de garantir a coexistência da vegetação e dos vestígios arqueológicos, mesmo com a alta sensibilidade da área de intervenção, recorrendo-se a medidas de mitigação e proteção correctas. Assim, o projeto define uma forma de garantir a persistência da presença da estrutura vegetal sem, no entanto, pôr em causa a integridade das estruturas históricas.

A necessidade de localizar um grande número de estacionamento no interior do loteamento e a necessidade de garantir espaço suficiente para a área de coexistência proposta, dificultam a plantação de árvores no arruamento. Assim, procura-se de alguma forma resolver estas premissas, aproveitando a generosa área verde permeável, mas garantindo o correcto enquadramento da grande sensibilidade arqueológica existente. Assim, mantendo a topografia existente, promove-se a plantação de árvores recorrendo a um sistema de protecção, que pode ser considerado de duas formas (imagem em baixo).

Codificar os elementos naturais, interpretar a essência das formas, na definição de uma maneira de fazer: metabólica, perceptiva, funcional, natureza, artifício, paisagem.



Em ambas as situações, protege-se as estruturas arqueológicas existentes, recorrendo-se a implantação de telas de proteção, associadas a um sistema/camada drenante para recolha e encaminhamento das águas, sobre os vestígios arqueológicos existentes, e garante-se o volume de terra necessário para o crescimento das árvores recorrendo-se a construção de uma estrutura leve sobrelevada (podendo-se configurar como banco) nas áreas associadas ao passeio pedonal e áreas de estadia ou a criação de topografia/elevação ligeira na área verde ampla.

4. MATERIALIDADE / CONSTRUTIVIDADE

A permeabilidade preconizada pelo Plano para as zonas verdes, juntamente com a proposta de ocupação do Loteamento, obriga a uma cuidada escolha de material que seja coerente com os critérios de permeabilidade e sustentabilidade. Neste sentido, serão associados pavimentos mistos mais eficazes, calçada de pedra granítica para a zona de coexistência e os percursos pedonais que tocam a grande zona verde e que permitem o acesso às diversas áreas equipadas serão também materializadas com pavimentos permeáveis e com junta verde.

Na área de estadia da zona Norte, a tardoz do edifício 3.1, é proposta a implantação de um passadiço sobrelevado em madeira, de forma a garantir a diminuir ao máximo a intervenção a nível topográfico. Esta estrutura é desenhada de forma a permitir incluir pequenos equipamentos infantis, tanto na escada de acesso como na plataforma à cota superior.

Na zona sobre a cobertura do edifício 3.4, o pavimento preconizado será em cubo de calcário em articulação com o pavimento misto adjacente e com as soluções existentes nos arruamentos envolventes.

5. SISTEMAS VEGETAIS

Para além da necessidade de localizar um grande número de estacionamento no interior do loteamento e de garantir uma área de coexistência ampla e sem obstáculos, a manutenção da Rua Diogo Cão e do muro limítrofe existente conforme estão, também não permite a plantação de árvores de arruamento dispostas em caldeiras. Não obstante, a grande área verde prevista entre a Rua Diogo Cão e o frente edificado permitirá a plantação de algumas árvores e a sementeira de um prado florido extensivo.

Para o arruamento interno ao longo da frente edificada preconiza-se a utilização de pavimento misto com junta verde que o permita integrar melhor no verde extensivo de prado e grelhas de enrelvamento para os estacionamento. Prevê-se a plantação pontual de árvores, para criação de um buffer de enquadramento, recorrendo aos sistemas em cima referidos, numa faixa entre a zona pavimentada e a área de prado.

Árvores propostas

Abrev.	Nome botânico
Agl	<i>Alnus glutinosa</i>
Fan	<i>Fraxinus angustifolia</i>
Jmi	<i>Jacaranda mimosifolia</i>
Oeu	<i>Olea europaea</i> var. <i>europaea</i>
Qfa	<i>Quercus faginea</i>
Ure	<i>Ulmus resista</i>

Sementeira de relvado

%	Nome botânico
70%	<i>Festuca arundinacea</i>
20%	<i>Lolium perenne</i>
10%	<i>Poa pratensis</i>

Prado florido de sequeiro

%	Nome botânico
47%	<i>Festuca rubra</i> ssp. <i>rubra</i>
50%	<i>Festuca ovina</i> <i>duriuscula</i>
3%	Mistura de flores campestres

Entre o novo Loteamento e a Rua da Aliança Operária prevê-se outra zona verde extensiva com revestimento herbáceo-arbustivo e manutenção da arborização existente. Pela sua natureza mais resguardada e próxima à tipologia urbana do logradouro, preconiza-se para esta zona um elenco de vegetação diversificado e heterogéneo:

Manchas herbáceo-arbustivas em talude

Abrev.	Nome botânico
Cal	<i>Cistus albidus</i>
Hhe	<i>Hedera helix</i>
Jef	<i>Juncus effusus</i>
Lim	<i>Lonicera implexa</i>
Lsp	<i>Lygeum spartum</i>
Ppu	<i>Phlomis purpurea</i>
Ple	<i>Pistacia lentiscus</i>
Pau	<i>Plumbago auriculata</i>
Rof	<i>Rosmarinus officinalis</i>
Sre	<i>Salix repens</i>
Sgi	<i>Stipa gigantea</i>
Tfr	<i>Teucrium fruticans</i>

A escolha da vegetação proposta assenta em princípios de adaptação, manutenção e exigências ao contexto de espaço público e da área de intervenção em concreto. Utilizam-se espécies arbóreas e arbustivas que assegurem uma coerência em toda a área da proposta, mas que criam variações nas várias, através de um elenco diversificado que respeita a envolvente e o carácter arqueológico do espaço, ao mesmo tempo que assinala um carácter particular para esta área.

Lisboa, Julho de 2024
João Ferreira Nunes